

RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA COMO FATOR DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Jacqueline Almeida da Silva¹, Nelson Wellausen Dias², Edson Aparecido de Araújo Querido Oliveira³

¹ Mestranda em Gestão e Desenvolvimento Regional - MGDR- Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 – Taubaté/SP – Brasil – jac_tour@hotmail.com

² Professor - Professor do Programa de Pós Graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional - PPGDR- Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 – Taubaté/SP – Brasil – nelson.dias@unitau.br

³ Orientador - Professor do Programa de Pós Graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional - PPGDR - Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 - Taubaté/SP - Brasil – edson@unitau.br

Resumo: Este artigo tem como objetivo principal analisar o conceito de Responsabilidade Social como fator do Desenvolvimento Sustentável. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: Definir o termo Responsabilidade Social, filantropia e desenvolvimento sustentável, traçar um paralelo de evolução do termo desenvolvimento sustentável e mostrar algumas ações de responsabilidade social corporativa como diferencial no desenvolvimento sustentável. A metodologia utilizada para este estudo foi o método exploratório, com base em pesquisas bibliográficas e documentais e o estudo de caso. Concluiu-se que a importância das ações de responsabilidade social corporativa como diferencial no desenvolvimento sustentável resulta em uma melhor qualidade de vida para seus *stakeholders*.

Palavras-chave: responsabilidade social, filantropia, desenvolvimento sustentável.

Área do Conhecimento: VI - Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

Estamos vivendo em um século em que os inúmeros problemas sociais não tem sido mais apenas preocupação do Estado, o mundo corporativo, através não mais de ações filantrópicas mas por meio de estratégias corporativas tem estado presente com ações que muitas vezes cobre as falhas do estado e em outras, procura se redimir de suas próprias ações negativas de impactos ao meio ambiente.

A preocupação com o consumir de forma consciente para a preservação das gerações futuras tomou conta do mundo através do desenvolvimento sustentável. Ser sustentável é ser responsável para como o meio ambiente natural, social e econômico.

Essa mudança de paradigma passa a ser vital para a boa aceitação da empresa no mercado, para a melhoria da qualidade de vida dos *stakeholders*, para o desenvolvimento local e para a sustentabilidade do planeta.

Metodologia

A metodologia adotada foi a pesquisa exploratória, que se apóia em análises documentais e bibliográficas e o estudo de caso,

buscando sistematizar o assunto desenvolvido por outros autores de forma a atingir os objetivos propostos.

Responsabilidade Social

As grandes alterações que temos vivido a nível global, o rearranjo espacial das atividades produtivas, assim como a busca por matérias primas, abertura de mercados financeiros, as intensivas buscas de capital, tem ocasionado vários conflitos, problemas esses gerados pela distribuição espacial da atividade econômica (MELO NETO E FROÉS, 2001, p.2).

Diante dessas questões econômicas governos, empresas e sociedade conscientes dos riscos envolvidos buscam uma nova racionalidade social.

De acordo com o Instituto Ethos Responsabilidade social:

“é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais”.

Ashley et al.(2002, p.6) aborda o termo de uma forma mais ampla definindo “responsabilidade social como toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade”.

Muitas outras definições ainda abordam o tema, como sendo ações de cunho ético empresarial que busca o desenvolvimento e a interação dos *stakeholders* nas localidades onde a empresa está inserida.

O termo *stakeholders*, é definido pelo Instituto Ethos como “qualquer indivíduo ou grupo que possa afetar a empresa por meio de suas opiniões ou ações, ou ser por ela afetado”.

A responsabilidade social visa a consciência social e o dever de cada cidadão ao contrário da filantropia que visa as boas ações. Ambas são de natureza diversa. A responsabilidade social busca uma ação transformadora enquanto a filantropia se torna uma simples doação, partindo de vontades individuais. (MELO NETO; FROÉS, 2001)

Os mesmos autores ainda apresentam as diferenças entre as duas práticas como mostra a Quadro 1:

| Filantropia | Responsabilidade Social |
|--|-------------------------|
| Ação individual e voluntária | Ação coletiva |
| Fomento da caridade | Fomento da cidadania |
| Base assistencialista | Base estratégica |
| Restrita a empresários filantrópicos e abnegados | Extensiva a todos |
| Prescinde de gerenciamento | Demanda gerenciamento |
| Decisão individual | Decisão consensual |

Quadro 1 - As diferenças entre filantropia e a responsabilidade Social

Fonte: (Melo Neto; Froés, 2001)

Apesar de a filantropia ter sido o passo inicial em direção a responsabilidade social não podemos defini-las como sinônimos. As ações de responsabilidade social englobam uma preocupação com todos os públicos que tenham algum envolvimento direto ou indireto com a empresa (acionistas, funcionários, comunidade, consumidores, governo), onde a empresa os vê como parte dos seus negócios, enquanto a filantropia “é basicamente uma ação social externa da empresa que tem como beneficiária principal a comunidade (conselhos comunitários, ong’s). (INSTITUTO ETHOS, 2008).

De acordo com o presidente do Instituto Ethos, Oded Grajew , existe uma confusão entre os conceitos de Responsabilidade Social e filantropia e isso se torna um obstáculo para o avanço da responsabilidade social “existência de uma confusão que persiste entre empresários, na

mídia, no meio acadêmico e entre o público em geral e que se refere à ambigüidade de uso dos termos filantropia, ação social e responsabilidade social empresarial”.

As ações filantrópicas são importantes, mas o compromisso da empresa não é garantido com a gestão socialmente responsável quando focado apenas em um único público.

Desenvolvimento Sustentável

A preocupação com a sustentabilidade do planeta, a garantia das necessidades das gerações presentes e futuras serem atendidas, foi evidenciado no Relatório Nosso Futuro Comum também conhecido como Relatório Brundtland no ano de 1987. O mundo passava a ter uma nova reorientação de suas ações para com o meio ambiente, adotando normas de condutas e buscando uma consciência em conjunto, levando as nações a terem um desenvolvimento sustentável.

Nesse momento surge a primeira definição oficial: “O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades” (CMMD, 1988).

Apesar das definições apresentadas terem grandes apelos conservacionistas ligadas ao meio ambiente, a conceituação de “desenvolvimento sustentável” vai além, incluindo uma proposta de sustentabilidade nos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Nesse conceito mais amplo observamos que o conceito de sustentabilidade está ligado a consumo, consciência e equilíbrio e/ou equidade social.

“O conceito de crescimento sustentável tem sido ligado, tradicionalmente, ao conceito de meio ambiente, mas atualmente é um conceito mais global, que inclui numerosos campos de interação dentro do conceito de sustentabilidade, como aspectos econômicos e socioculturais”. (SANCHO, 2001)

Em 21 de outubro de 1991, foram propostos alguns princípios da sustentabilidade e formas para alcançá-los através do projeto “Cuidando do Planeta Terra – Estratégia para o futuro da Vida (IUCN, Pnuma, WWF, 1991).

Essas estratégias seriam para o futuro do planeta, uma sociedade sustentável em harmonia a partir de princípios abaixo citados:

- Respeitar e cuidar da comunidade dos seres vivos;
- Melhorar a qualidade de vida humana;
- Conservar a vitalidade e a diversidade do planeta Terra;
- Minimizar o esgotamento de recursos não renováveis;

- Permanecer nos limites de capacidade de suporte do planeta Terra;
- Modificar atitudes e práticas pessoais;
- Permitir que as comunidades cuidem de seu próprio ambiente;
- Gerar uma estrutura nacional para integrar desenvolvimento e conservação;
- Constituir uma aliança global.

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, em 1992, resultou na Agenda 21, um documento que faz com que cada país reflita e pense de forma global e local, levando governos, organizações não governamentais, empresas, e a comunidade a se envolverem num processo de sustentabilidade sócio-ambiental do planeta.

A Agenda 21 Brasileira ainda consagra o termo sustentabilidade como sendo de forma ampliada e progressiva (2004) : “A sustentabilidade ampliada preconiza a idéia da sustentabilidade permeando todas as dimensões da vida: a econômica, a social, a territorial, a científica e tecnológica, a política e a cultural; já a sustentabilidade progressiva significa que não se deve aguçar os conflitos a ponto de torná-los inegociáveis, e sim, fragmentá-los em fatias menos complexas, tornando-os administráveis no tempo e no espaço”.

Todo esse processo passa a ser produzido a partir da quebra de posturas e paradigmas até então adotados quanto a degradação do meio, seja ele, ambiental, sócio-cultural ou econômico e a reavaliação do progresso x equilíbrio, buscando a qualidade e não somente a quantidade e/ou lucro a qualquer custo.

Diferente do ocorrido no passado, onde o termo desenvolvimento sustentável estava ligado a desenvolvimento econômico, a Agenda 21 Brasileira (2004) aborda o assunto de forma que “as dimensões social, ambiental, político-institucional, científico-tecnológica e cultural impregnam o paradigma de tal sorte que fica difícil até mesmo distingui-las ou precisar entre elas a mais relevante”. Isso nos mostra que ambas as dimensões tem seus valores e os mesmos não se sustentam se não estiverem interligados, pois o desenvolvimento econômico depende de uma sustentabilidade sócio-ambiental e vice-versa.

Empresas Socialmente Sustentáveis

No Brasil temos algumas empresas que se destacam por suas ações sócio-ambientais, estaremos destacando apenas três para uma breve análise de suas ações.

Fundação O Boticário : A Fundação O Boticário de Proteção à Natureza tem como missão, “promover e realizar ações de

conservação da natureza”. A fundação concentra suas atividades nas áreas protegidas do Brasil, apóia projetos dentre eles o de Ecodesenvolvimento em parceria com a Fundação Interamericana que visa à promoção do desenvolvimento sócio-econômico.

Fiat Cidadã: A Fiat Automóveis, tem uma política que envolve a “união entre desenvolvimento e sustentabilidade, que envolve o equilíbrio entre perspectivas econômicas, ambientais e sociais”. A empresa já investiu cerca de US\$ 100 milhões em tecnologia e projetos para a preservação e melhoria do meio ambiente buscando um desenvolvimento sustentável, foi a primeira montadora brasileira de automóveis a obter o certificado de qualidade ambiental ISO 14001.

Os projetos de inclusão social da Fiat Automóveis incluem a educação no trânsito, a alfabetização e profissionalização de jovens carentes e a inclusão dos mesmos nos esportes.

A empresa ainda mantém a Fundação Fiat que se destina a atividades de assistência social visando o bem estar dos funcionários da empresa e seus familiares e mantém a Casa Fiat de cultura que desenvolve vários programas educativos.

Fundação Bradesco: A Fundação foi criada com o objetivo de “proporcionar educação e profissionalização a crianças, jovens e adultos”.

As ações de responsabilidade desenvolvidas pela fundação se destacam no campo educacional e por serem desenvolvidas em todos os estados brasileiros incluindo o Distrito Federal, por essas inúmeras atividades a mesma recebeu a Norma SA 8000, que atesta as boas práticas de ações de responsabilidade social, sendo o Bradesco a primeira instituição financeira das Américas a receber essa certificação. (Sempre em dia, p.4).

Resultados

Quando se fala de desenvolvimento sustentável, a primeira preocupação que vem a mente é a proteção da natureza, tema esse muito discutido nos dias atuais, e como mostrado neste estudo, preocupação esta que originou o termo sustentabilidade. No entanto, o presente estudo visou, abordar o termo de forma mais abrangente, mostrando que o termo sustentabilidade já evoluiu e muito de sua originalidade, não se preocupando apenas como meio meio ambiente natural, mas o social, cultural e econômico também estão inseridos nesse nova linha de desenvolvimento consciente.

Diante da evolução do termo sustentabilidade e da análise feita das ações de sustentabilidade nas empresas alvo do estudo, observa-se que as empresas estão preocupadas com o desenvolvimento de seus stakeholders, com a sustentabilidade de seus negócios e a aceitação

dos mesmos para com os públicos internos e externos a mesma.

Para tal nota-se que as ações buscam um desenvolvimento que se sustenta e desenvolve os envolvidos, causando uma valorização da empresa por parte dos olhares internos e externos e uma melhora da qualidade de vida dos envolvidos.

Conclusão

A preocupação desse artigo não está em posicionar apenas um tema em questão, mas mostrar que as ações de responsabilidade social ou sócio-ambiental, promovidas pelas empresas não se constituem mais filantrópicas, os projetos apresentados visam a sustentabilidade e ainda observa-se que essas ações não acontecem apenas em uma área seja ela ambiental ou econômica ou social, ambas estão interligadas e uma depende da outra para chegarmos a um patamar de desenvolvimento consciente.

Entende-se que para a empresa ser sustentável o primeiro passo tem que ser dado por seus líderes, essa mudança é intrínseca, sendo assim, nota-se que o meio corporativo tem se movimentado em busca da sustentabilidade de seus negócios, logo, tem investido na sustentabilidade do meio em que estão inseridos.

Referências

ASHLEY, P. A. *et al.* **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.

Brasília. Ministério do Meio Ambiente / Projeto 1-BRA/94/016. **Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, CDS/UnB/Abipti, 2000, p.13-40, p.177-180.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Responsabilidade social das empresas - Percepção do consumidor brasileiro, Pesquisa 2007**. São Paulo: Ethos, 2008.

MELO NETO, F. P.; FROES, C. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. **Responsabilidade social & cidadania empresarial: administração do terceiro setor**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.